

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data points, a line graph with red dots, and a bar chart with blue bars. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is a solid teal color.

Radar de

Investimentos

Outubro de 2024

Visão Geral

O Radar de Investimentos de outubro destaca a expectativa de continuidade do ciclo de afrouxamento monetário global. Nos Estados Unidos, o mercado reduziu as apostas de uma desaceleração abrupta da economia, mas ainda há dúvidas sobre a magnitude da queda no PIB americano de 2024 para 2025. Do lado monetário, o mercado projeta que o Federal Reserve (FED) deva realizar neste ano mais dois cortes de juros de 0,25 ponto percentual cada. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve seu compromisso com a estimulação da economia, reduzindo as taxas de juros em 0,25 ponto percentual na reunião de outubro, em um cenário de inflação controlada. Na China, embora os últimos resultados da economia tenham registrado um aumento do PIB que superou as expectativas dos agentes de mercado, as projeções recentes do FMI indicam que o país pode enfrentar dificuldades para manter esse ritmo e atingir a meta de crescimento de 5,0% em 2024 e 2025.

No ambiente interno, os dados de inflação de setembro vieram pouco abaixo das expectativas do mercado, mesmo com os preços pressionados pelo início da vigência da bandeira tarifária de energia vermelha 1, com a contribuição dos grupos “Alimentação e Bebidas” e “Saúde e Cuidados Pessoais”. Diante do cenário desafiador, o mercado passou a considerar a possibilidade de descumprimento do teto da meta de inflação estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nesse contexto, a expectativa do mercado vai no sentido de o Comitê de Política Monetária (COPOM) continuar a elevar a taxa básica de juros nas próximas duas reuniões do ano, sendo 0,50 ponto percentual em cada.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi negativa de 0,03% no mês, abaixo dos 0,89% do índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho negativo dos títulos públicos federais longos indexados ao IPCA (NTN-B) e dos ativos de renda variável local. Com isso, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 4,29% no ano, 9,42% em doze meses e 211,15% desde o início da Fundação, superando o índice de referência no longo prazo.

Seguimos com as compras de NTN-B com taxas significativamente superiores ao índice de referência dos planos (IPCA+4% ao ano), após cuidadosa avaliação de riscos. Apesar da volatilidade de curto prazo que esses ativos trazem à carteira, eles contribuem para a rentabilidade futura dos nossos planos de benefícios.

A Fundação mantém seu foco no horizonte de longo prazo, com ênfase na diversificação constante da carteira de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no link disponível na página 19.

Boa leitura!



Cenário

Econômico

Outubro de 2024

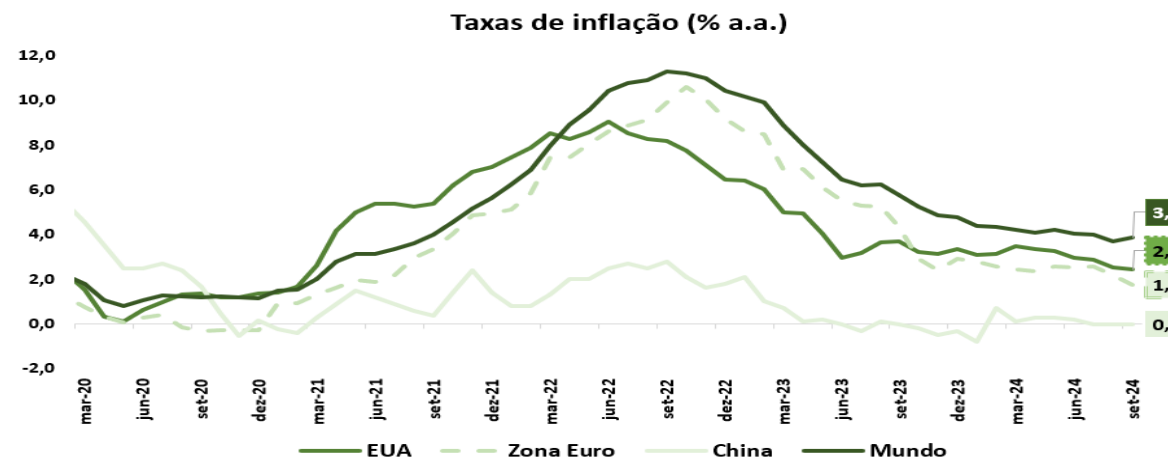
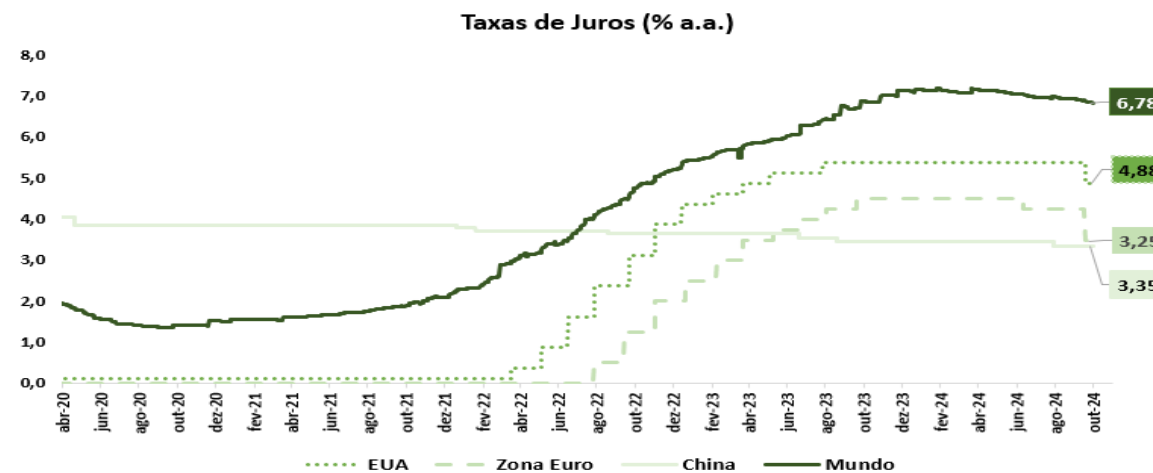
Cenário Econômico Externo

- Expectativa de mais dois cortes na taxa de juros dos Estados Unidos em 2024;
- Inflação na Zona do Euro apresentando sinais de arrefecimento; e
- Risco da China não alcançar sua meta oficial de crescimento econômico em 2024.

Nos Estados Unidos (EUA), a preocupação com a possibilidade de rápida desaceleração da economia perdeu força diante das novas projeções de crescimento divulgadas pelos economistas consultados pelo *Wall Street Journal* e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). No entanto, ainda permanece a dúvida sobre quanto pode ser a queda no PIB americano de 2024 para 2025. No campo monetário, os investidores seguem aguardando as próximas decisões do Comitê de Política Monetária (FOMC), para as quais são esperadas mais duas reduções de 0,25 ponto percentual nas taxas básicas de juros, em novembro e dezembro.

A inflação na Zona do Euro registrou alta em setembro, atingindo 1,74% no acumulado de 12 meses. As projeções indicam aumento para 2,00% em outubro, ainda dentro da meta de inflação para os países do bloco. Diante desse cenário, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter o ritmo de corte nas taxas de juros, reduzindo-as em 0,25 ponto percentual na reunião de outubro, assim como havia feito em setembro.

Na China, o PIB cresceu 4,6% no terceiro trimestre, superando as expectativas dos economistas consultados pela *Reuters*, mas abaixo do desempenho registrado no segundo trimestre. O FMI revisou suas projeções de crescimento para o país em 2024 e 2025 e a meta oficial de 5,0% para 2024 não deve ser alcançada. Esse cenário mantém a incerteza quanto ao futuro econômico do país.

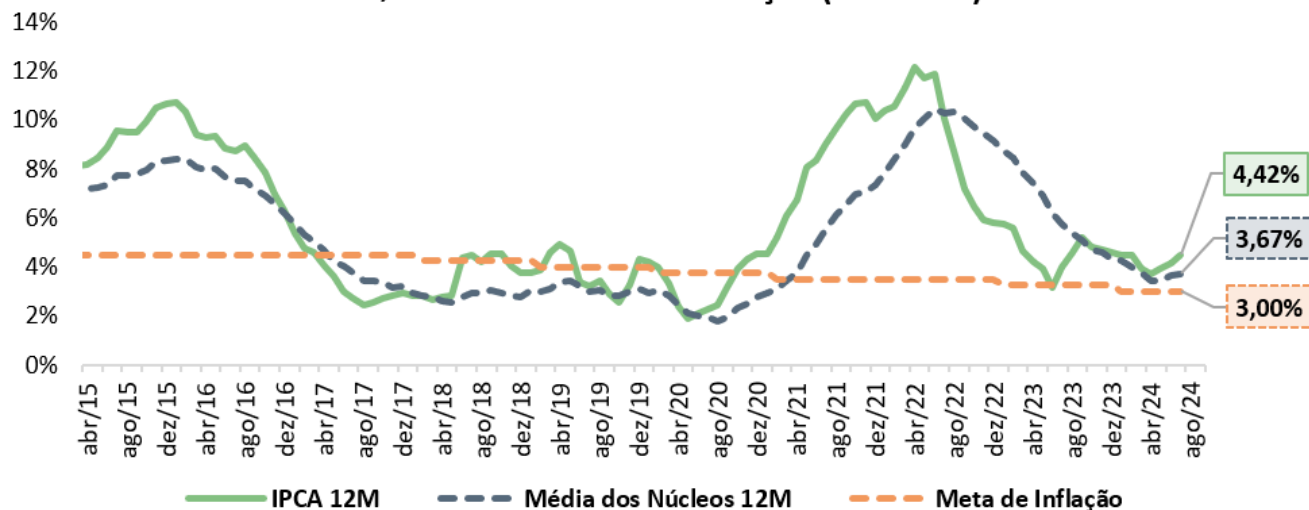


Nota: Mundo - média para 41 países em inflação e média de 36 países para taxas de juros. **Fonte:** BIS e Trading Economics. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Acessado em 30/10/24. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de fevereiro de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- IPCA em setembro ligeiramente abaixo das expectativas do mercado e da Funpresp-Exe;
- Pressões inflacionárias das bandeiras tarifárias de energia elétrica; e
- Pela primeira vez no ano, o Boletim Focus indica que a inflação pode terminar fora da meta em 2024.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) se setembro, divulgado em outubro, variou 0,44%, ficando ligeiramente abaixo das expectativas do mercado (Focus) e da GEAPP, ambas projetadas em 0,45%.

A principal causa da aceleração da inflação em comparação a agosto foi a vigência da bandeira tarifária de energia vermelha 1, que acrescentou 0,21 ponto percentual ao índice. Os grupos “Alimentação e Bebidas” e “Saúde e Cuidados Pessoais” também impactaram de forma relevante no índice, com contribuições de 0,11 e 0,06 ponto percentual, respectivamente. Por outro lado, os grupos “Despesas Pessoais”, “Artigos de Residência” e “Comunicação” registraram retração, reduzindo o IPCA em 0,04 ponto percentual no total.

As medidas subjacentes de inflação, como os núcleos (que excluem itens voláteis para capturar a tendência estável) e o índice de difusão (percentual de subitens do IPCA com variação positiva no mês) registraram aumentos marginais de agosto para setembro. A média dos núcleos subiu de 0,21% para 0,23%, enquanto o índice de difusão passou de 55,97% para 56,50% no período.

Com o último resultado divulgado, o IPCA acumulado em 12 meses atingiu 4,42%, enquanto o acumulado no ano foi de 3,31%. Contudo, o cenário é desafiador, e as medianas do Boletim Focus indicam, pela primeira vez neste ano, a possibilidade de descumprimento do teto da meta de inflação de 4,50% ao fim de 2024.

IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
ago/24	-0,02%	ago/24	0,21%	jun/24	52,25%	2024	4,55%
set/24	0,44%	set/24	0,23%	jul/24	46,05%	2025	4,00%
2024**	3,31%	2024**	2,81%	ago/24	55,97%	2026	3,60%
12 Meses	4,42%	12 Meses	3,67%	set/24	56,50%	2027	3,50%

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

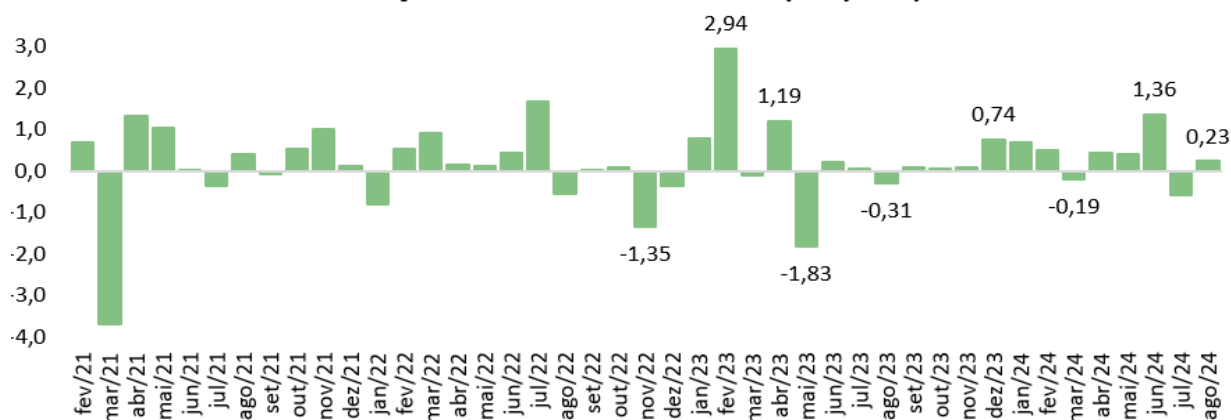
*Expectativas do Focus de 26/10/2024 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

**Acumulado no ano de 2024

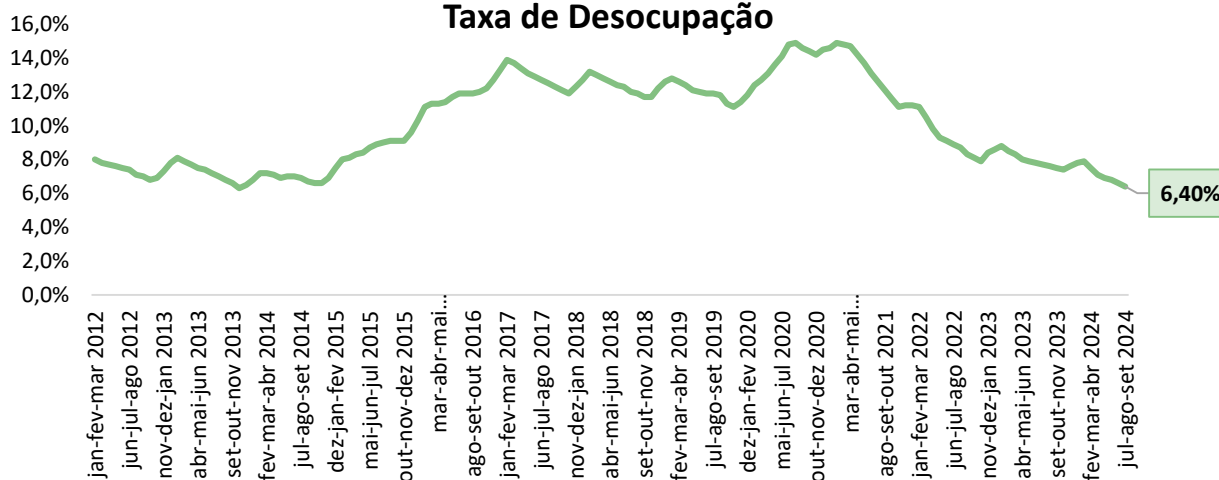
Cenário Econômico Doméstico

- Taxa de desemprego continua em tendência de queda;
- Estimativa preliminar de déficit em setembro para o resultado primário; e
- Cenário desafiador para a política monetária e expectativas de aumento na taxa Selic nas próximas reuniões do COPOM em novembro e dezembro.

Variação IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



Taxa de Desocupação



O Indicador de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) de agosto, divulgado em outubro, superou o consenso dos analistas de mercado com a expansão de 0,23% na série com ajuste sazonal. A indústria registrou variação positiva com alta de 0,10%, o que não foi acompanhado pelo varejo e serviços, que apresentaram retração de 0,30% e 0,40%, respectivamente.

Mesmo com essa retração do varejo e do comércio em agosto, o mercado de trabalho segue aquecido, registrando taxa de desocupação de 6,40% no trimestre móvel de julho a setembro, aproximando-se do valor mínimo da série.

A estimativa preliminar do resultado primário de setembro do governo central, divulgada em outubro pelo IPEA, indica déficit de R\$ 5,4 bilhões. As receitas líquidas alcançaram R\$ 161,9 bilhões no mês, registrando redução de 8,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as despesas totais atingiram R\$ 167,3 bilhões, com acréscimo de 1,0% comparado a setembro de 2023. No acumulado do ano, o déficit atingiu R\$ 105,2 bilhões, ante déficit de R\$ 97,7 bilhões no mesmo período do ano anterior.

Com relação à política monetária, de acordo com o relatório Focus, os agentes de mercado projetam mais duas elevações de 0,50 ponto percentual na taxa Selic nas reuniões de novembro e dezembro, com a taxa encerrando o ano em 11,75%.

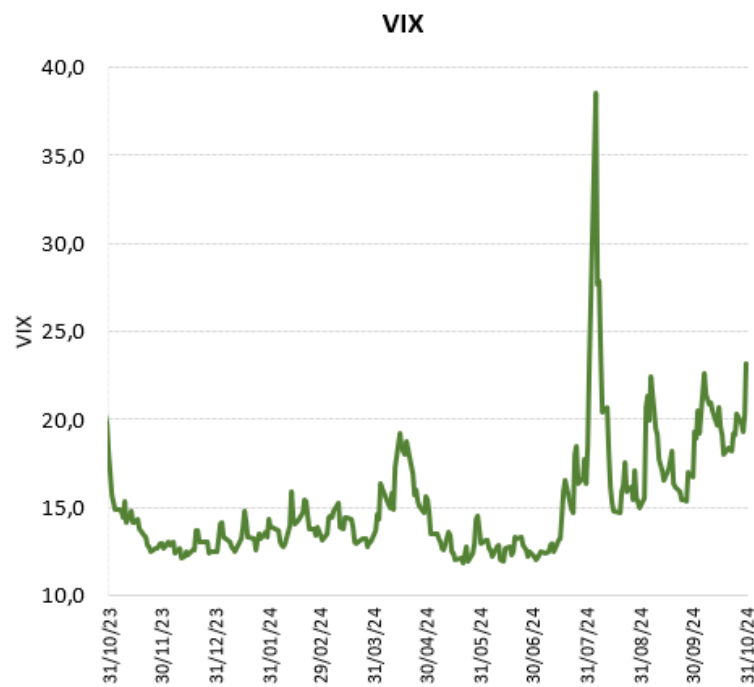


**Mercado
Financeiro**

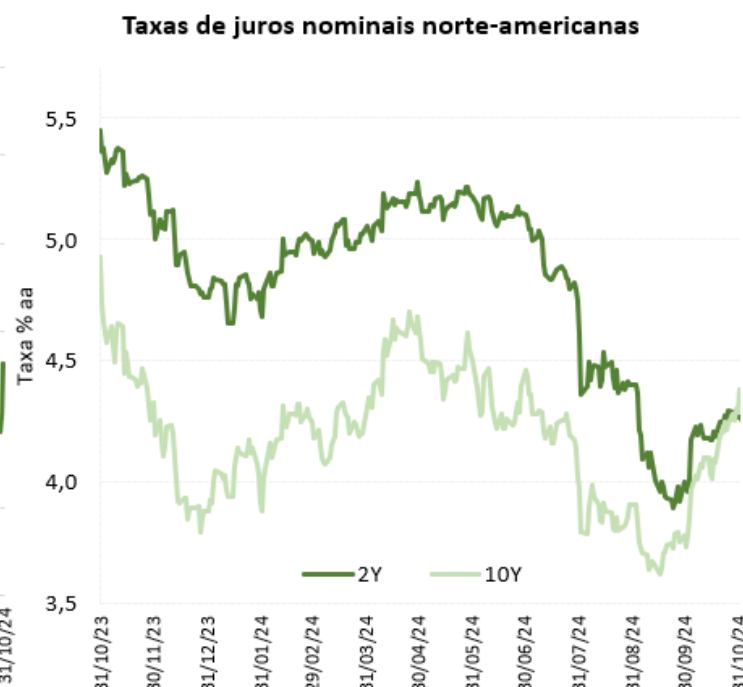
Outubro de 2024

Indicadores Financeiros Externos

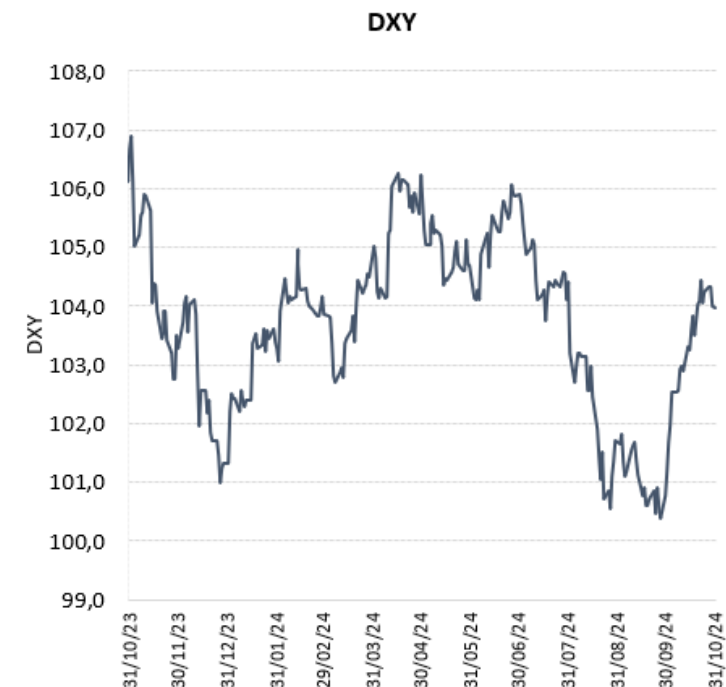
- O resultado incerto da eleição norte-americana elevou significativamente o índice de volatilidade (VIX), refletindo a preocupação dos investidores com os possíveis impactos da nova administração na economia americana. Paralelamente, as taxas de juros naquele país registraram alta, impulsionadas pelas apostas em uma vitória de Donald Trump, candidato visto pelo mercado como tendo políticas de viés mais inflacionárias; e
- O DXY apresentou alta significativa, dado que a elevação das taxas de juros americanas de curto e longo prazo aumenta a demanda por dólar frente a outras moedas.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



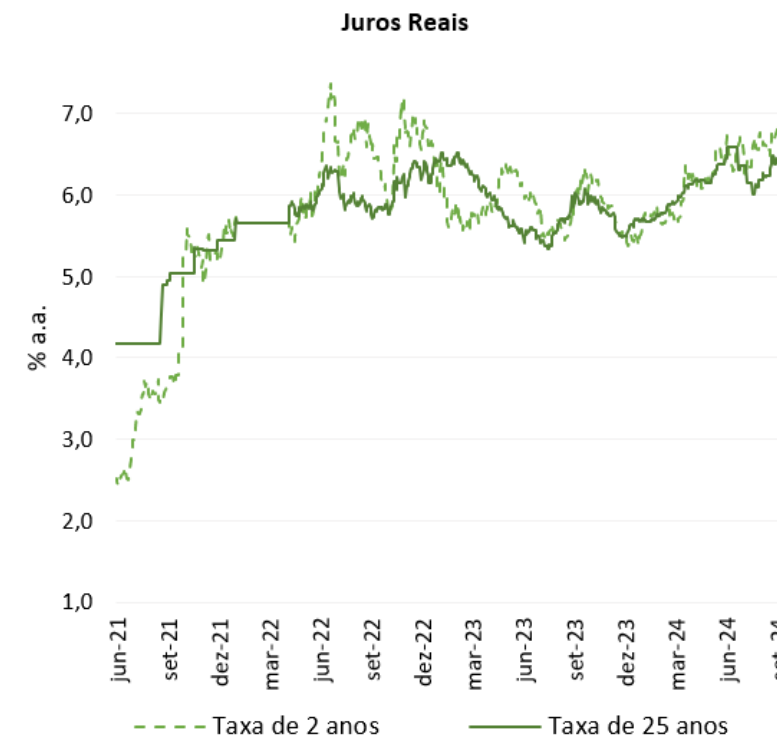
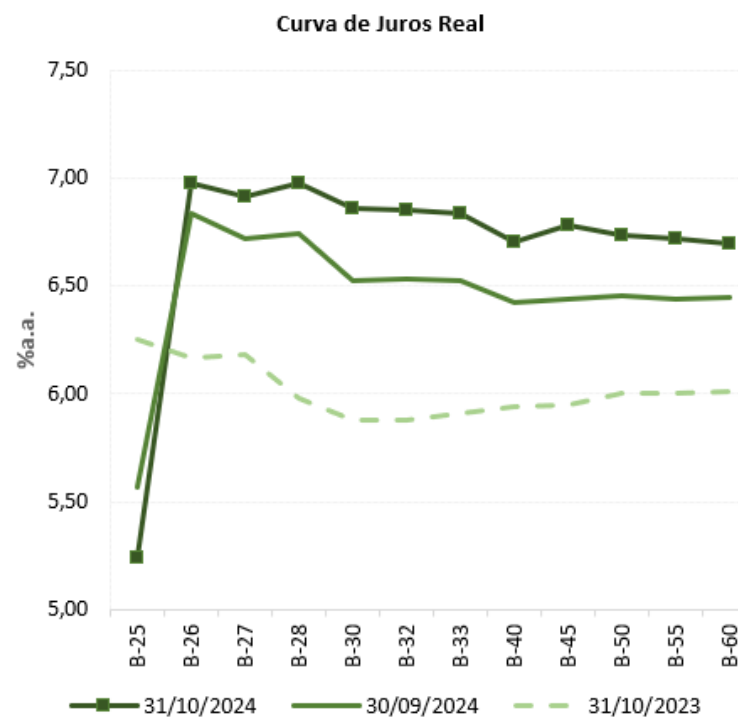
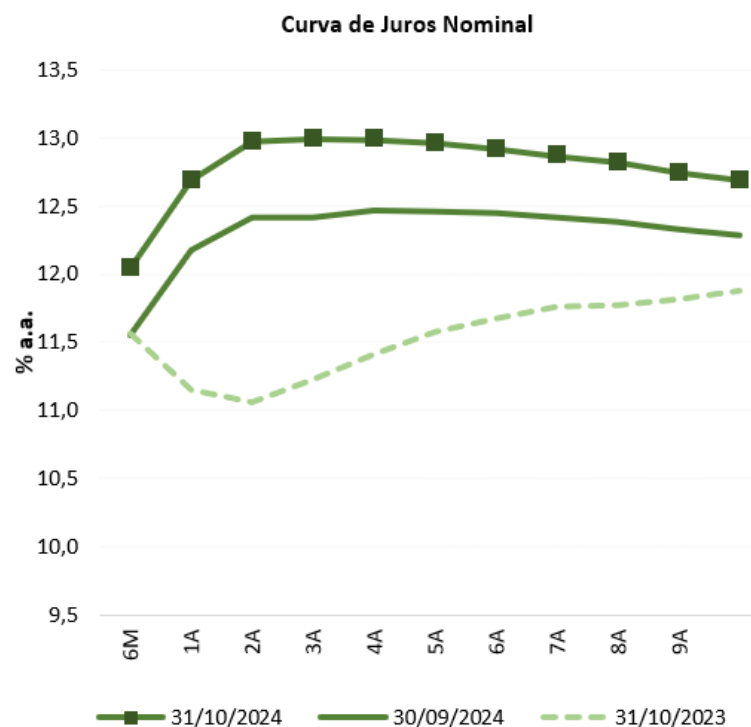
Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

Curva de Juros

- A crescente incerteza fiscal no Brasil impulsionou novas altas nas curvas de juros nominais e reais, com o mercado temendo o descumprimento do arcabouço fiscal nos próximos anos; e
- Ademais, a combinação da alta de juros nos EUA e do dólar frente ao real contribuíram significativamente para a alta das taxas de juros no Brasil.



Indicadores Financeiros Domésticos

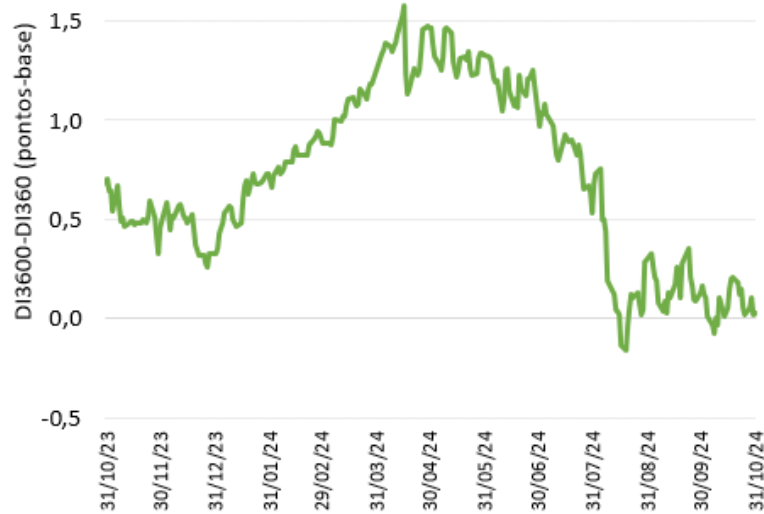
- O Dólar PTAX apresentou alta de 6,05% no mês de outubro, fechando sua cotação de venda em R\$ 5,78, o que elevou a volatilidade implícita do câmbio;
- As taxas de juros encerraram o mês com elevação de magnitude similar em toda a sua extensão; e
- O mercado espera um ciclo de elevação da taxa Selic mais acentuado do que o anteriormente previsto. Assim, a curva de juros projeta uma Selic terminal acima de 13% para o final de 2025.

Volatilidade Implícita do Câmbio



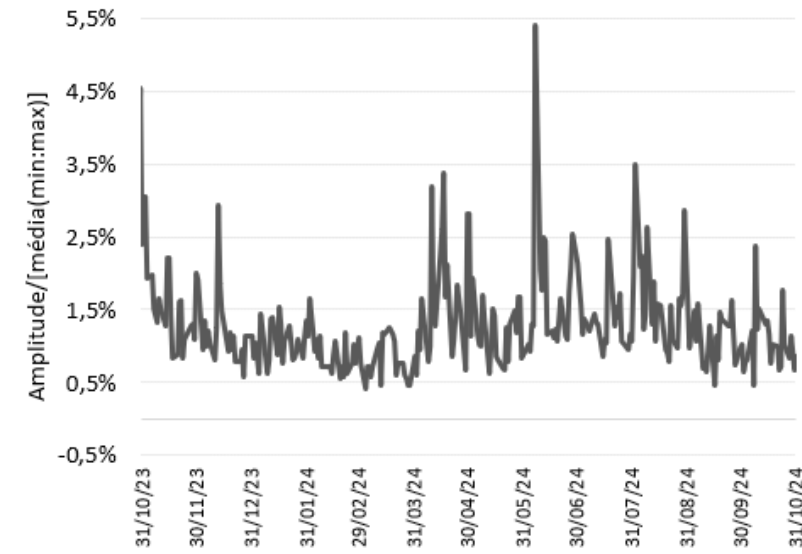
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

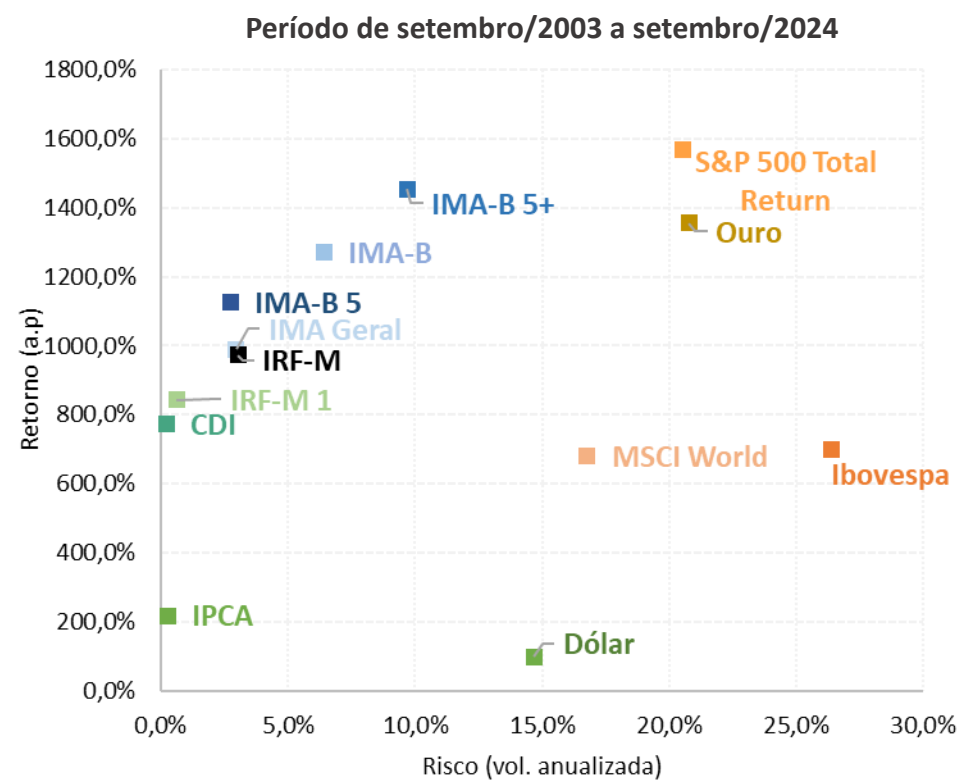
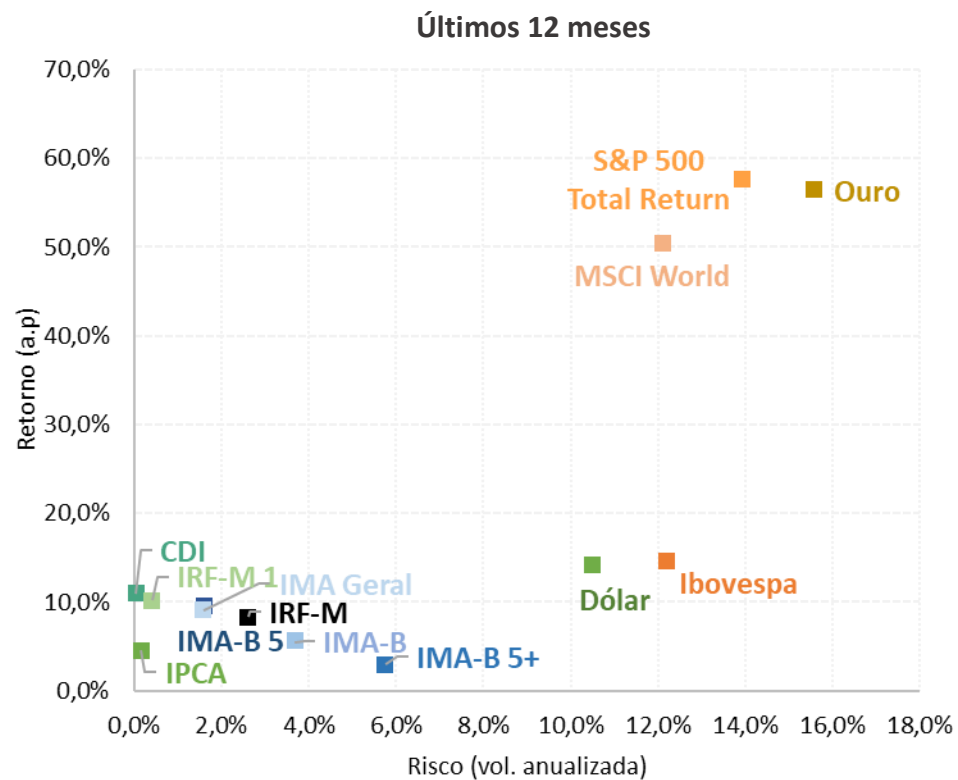
Indicadores Financeiros

- A análise do mapa de calor (*heatmap*) dos principais indicadores financeiros revela que o mês de outubro foi marcado por um desempenho positivo dos ativos dolarizados, enquanto os ativos de risco brasileiros e os títulos públicos federais longos indexados ao IPCA apresentaram um comportamento negativo.
- No mês, destaca-se também o desempenho favorável do Ouro e do Dólar; e
- No ano, destaque positivo para o S&P 500 *Total Return* (ações americanas), Ouro e MSCI *World* (ações mundiais), todos em reais. Já os destaques negativos ficam com o IMA-B5+ (índice de títulos públicos indexados à inflação com prazo de vencimento superiores a 5 anos), Ibovespa (ações) e IFIX (fundos imobiliários).

											2024		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Mês	Ano	12 meses	
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,93%	8,99%	10,98%	
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	6,05%	19,35%	14,24%	
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	11,23%	60,84%	58,96%	
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	4,88%	34,77%	39,14%	
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-1,60%	-3,33%	14,64%	
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	0,91%	11,63%	14,11%	
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	0,40%	9,11%	12,72%	
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	-0,32%	5,73%	10,94%	
10 IFIX	5,41%	32,33%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-3,06%	-3,22%	1,56%	
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	0,38%	5,39%	9,08%	
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	0,37%	5,40%	9,09%	
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-0,65%	0,16%	5,62%	
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	0,74%	6,08%	9,57%	
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-1,66%	-4,23%	2,92%	
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	0,98%	9,26%	11,27%	
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	0,21%	4,12%	8,27%	
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	0,84%	8,08%	10,15%	
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-0,14%	2,35%	7,39%	
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	3,89%	37,35%	50,50%	
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	-2,04%	15,08%	31,73%	
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	5,09%	44,37%	57,68%	
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	-0,91%	20,97%	38,02%	
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,93%	8,99%	10,98%	

Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa e renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*). No mês de outubro, os ativos atrelados a bolsas local e aos títulos públicos federais indexados à inflação de prazos longos (IMA-B 5+), apresentaram retornos negativos, resultando em uma posição relativa menos favorável. Em prazos maiores, os ativos de renda fixa atrelados à inflação (família IMA-B, carteiras formadas por NTN-B) apresentam boa relação risco-retorno, especialmente o IMA-B 5+.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man in a blue suit is sitting at a desk, looking at a laptop and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his right hand and has his left hand on the laptop trackpad. The background is a blurred office setting.

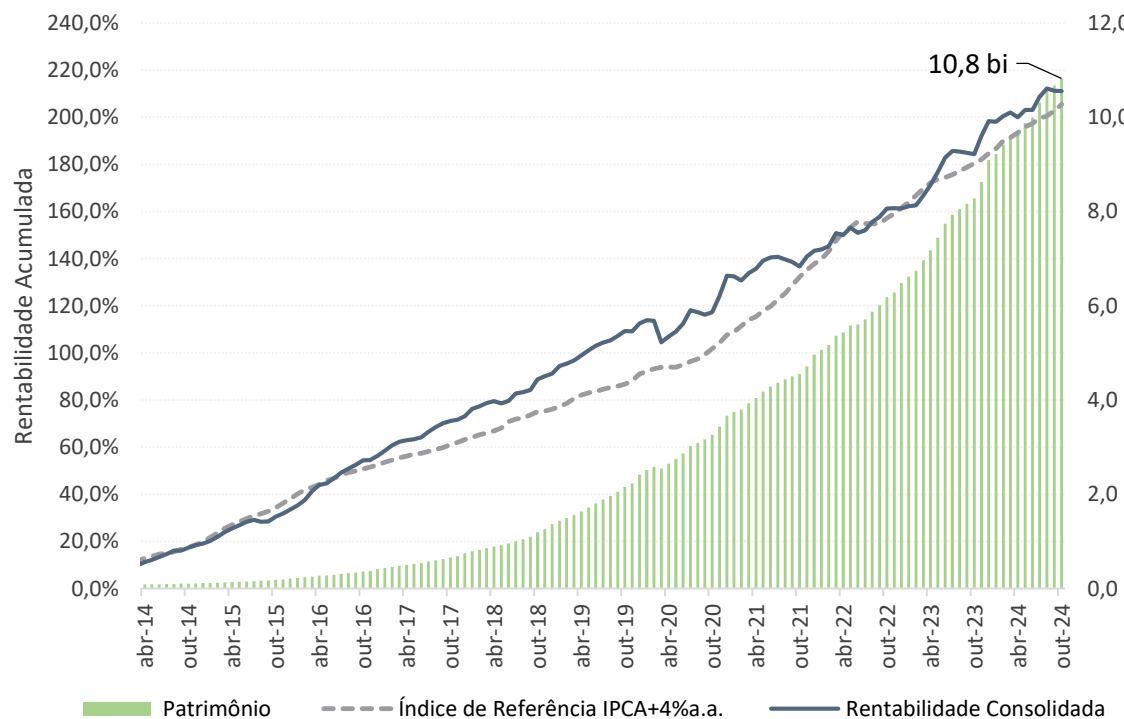
Carteira de Investimentos

Outubro de 2024

Carteira de Investimentos

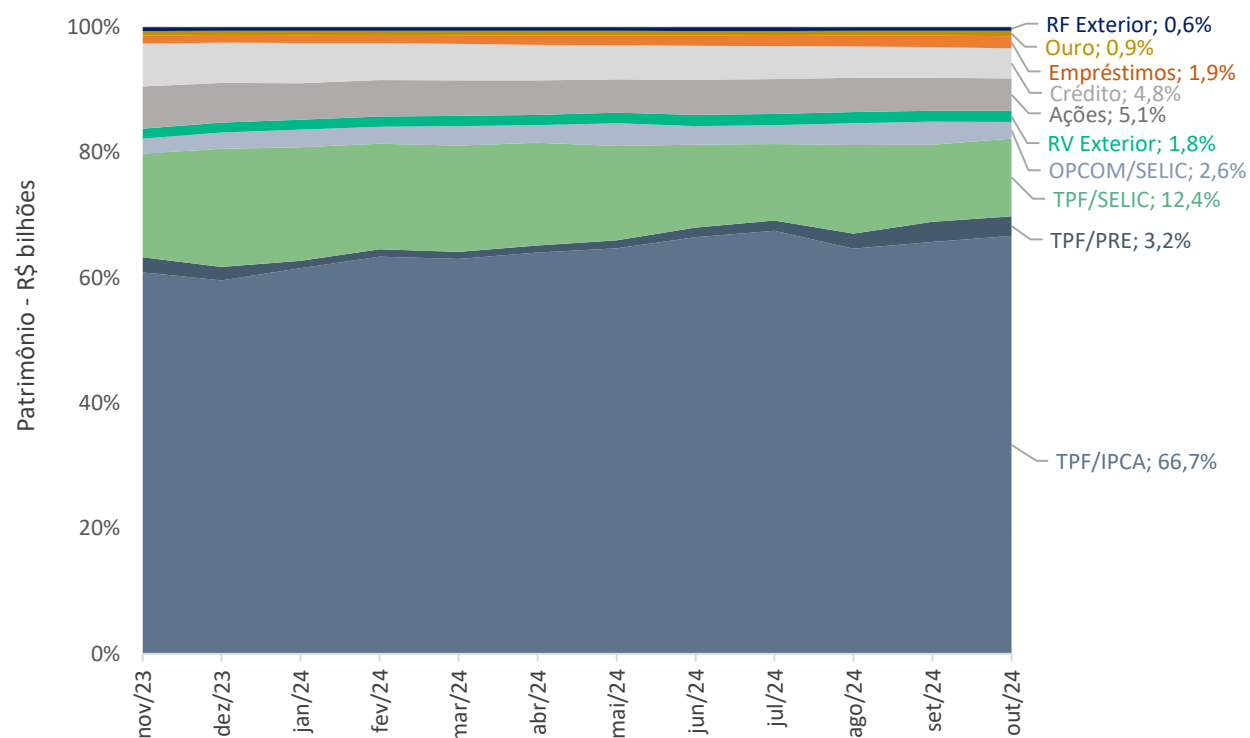
- No mês de outubro, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$ 10,8 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos indexados ao IPCA.

Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de beneficiários (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

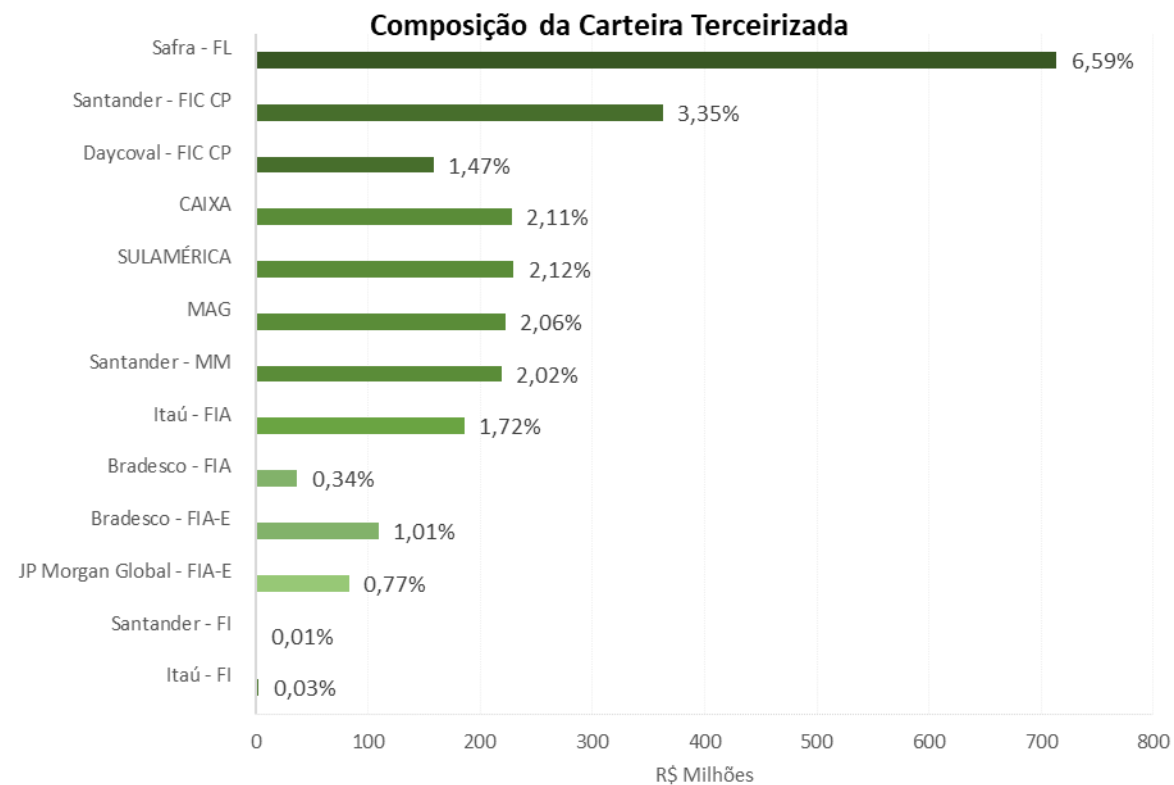
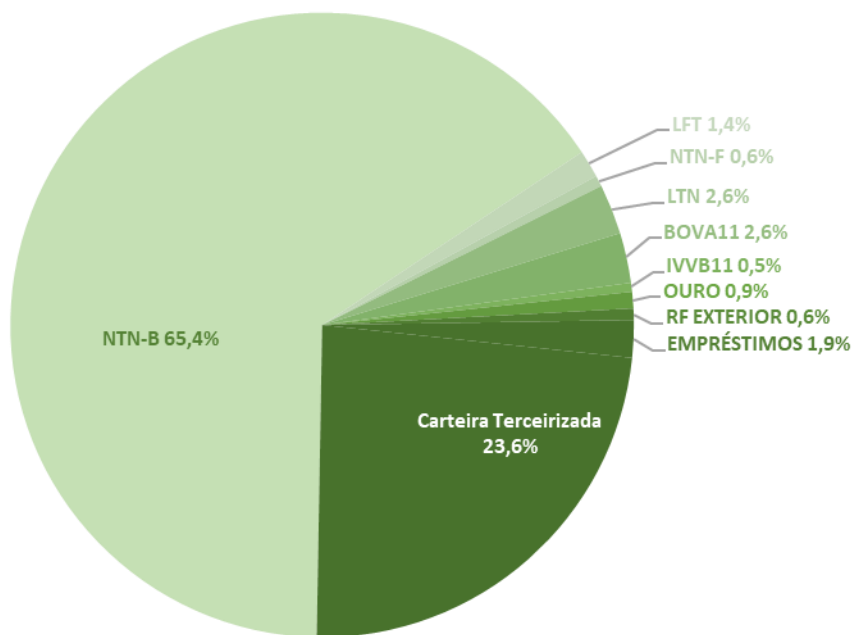


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

Carteira de Investimentos

- Em outubro, cerca de 76% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 24%, por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safrá), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). Os demais fundos (ações, exterior e índice de preços) caracterizam-se pela gestão passiva, ou seja, atrelada aos índices de cada segmento. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 10,83 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,55 bi /
Carteira Própria: R\$ 8,27 bi

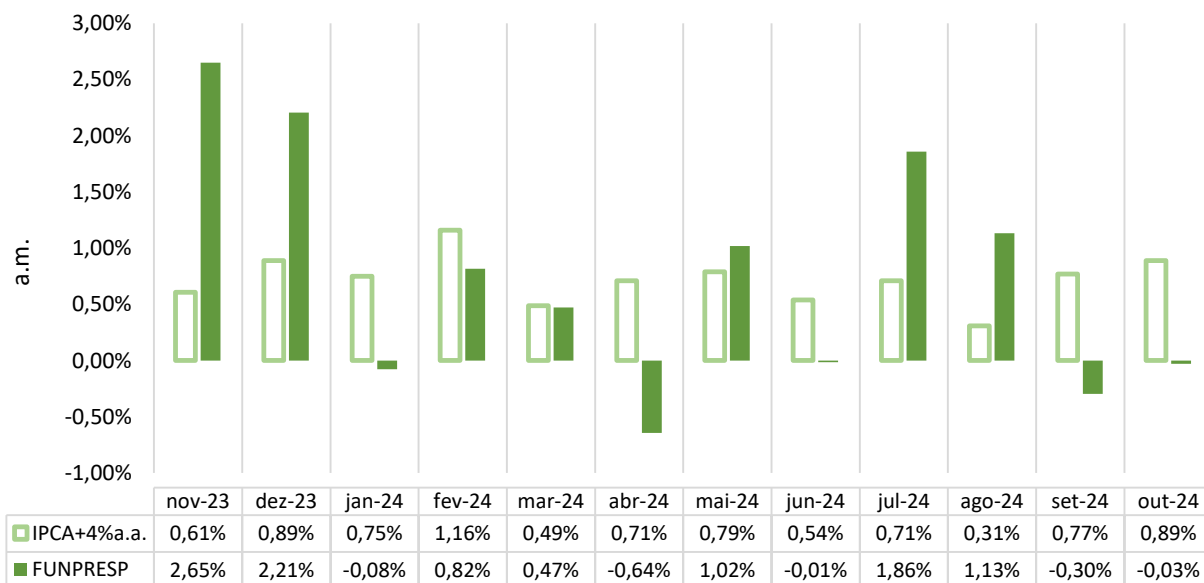


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade negativa de 0,03% no mês, ficando abaixo dos 0,89% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho negativo dos ativos de renda variável local e dos títulos públicos federais longos indexados ao IPCA. No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 4,29%, abaixo do índice de referência de 7,34%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 211,15%, ante 205,45% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ²
IPCA + 4% a.a.	7,34%	8,95%	205,45%
CDI	8,99%	10,98%	182,26%
IBOVESPA	-3,33%	14,64%	125,15%
TÍTULOS PÚBLICOS ¹	5,39%	9,08%	190,59%
DÓLAR	19,35%	14,24%	193,65%
POUPANÇA	5,81%	7,03%	98,78%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	4,29%	9,42%	211,15%

1. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

2. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

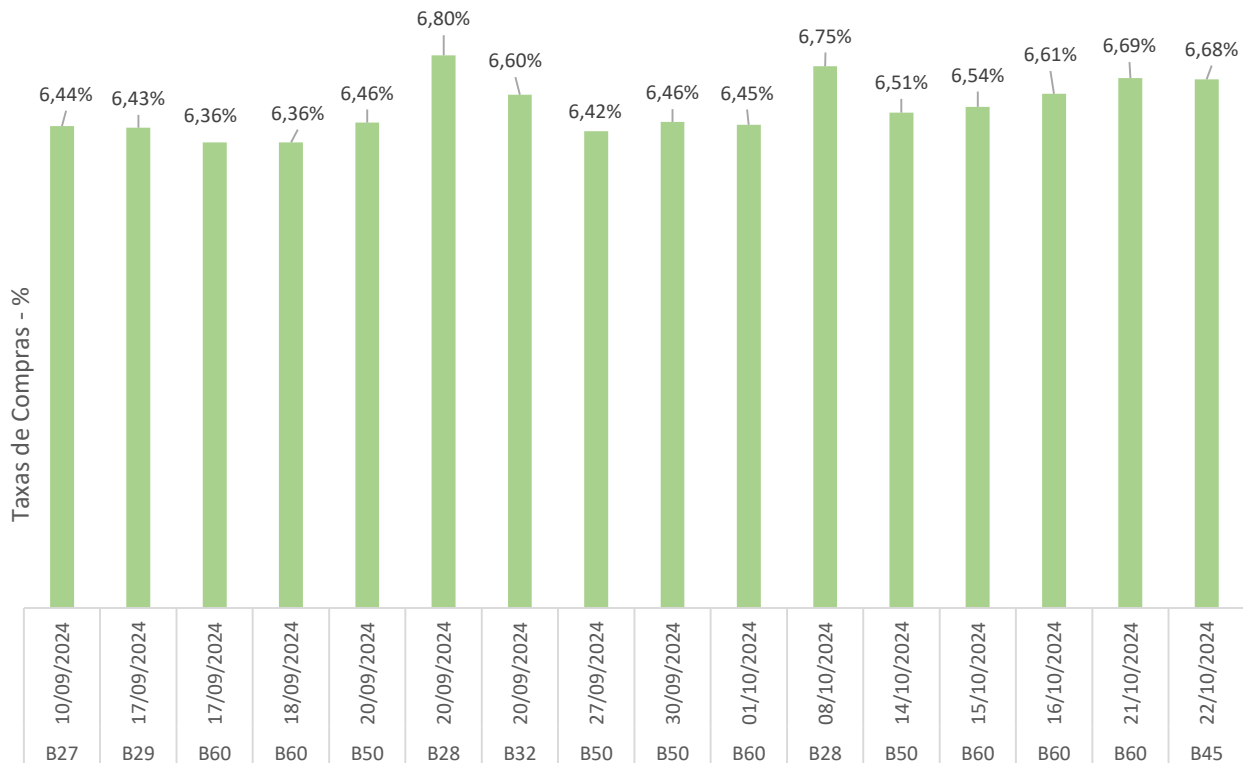
Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

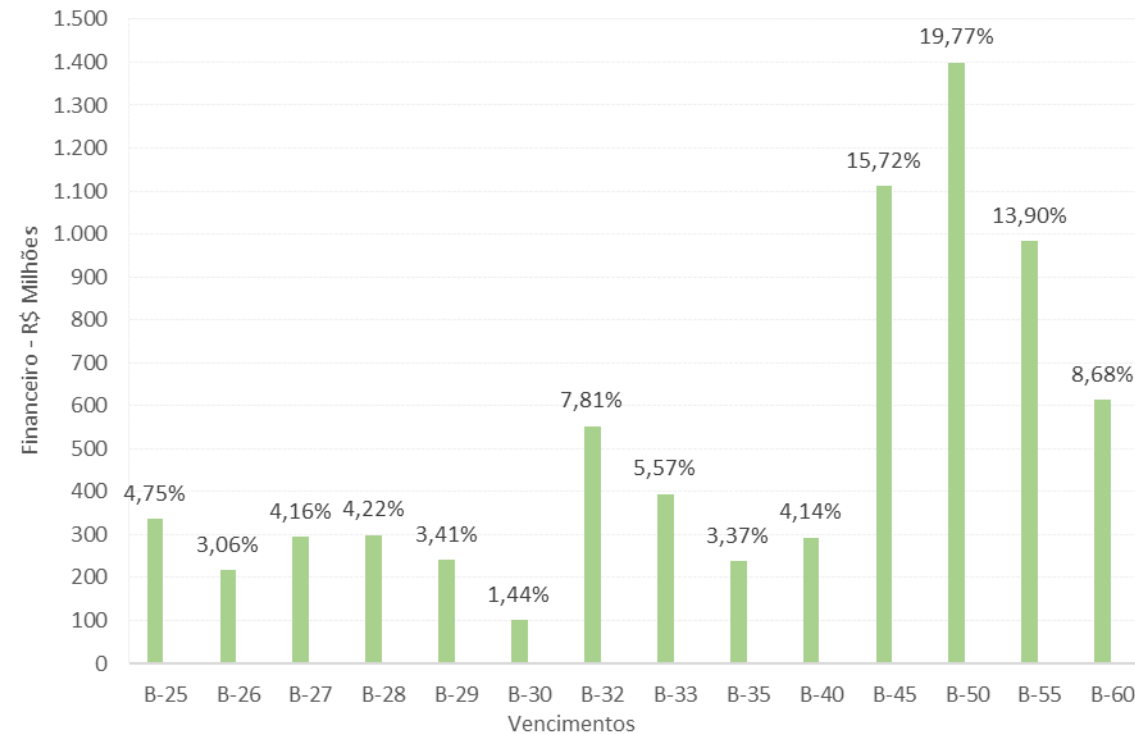
- Mais de 65% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

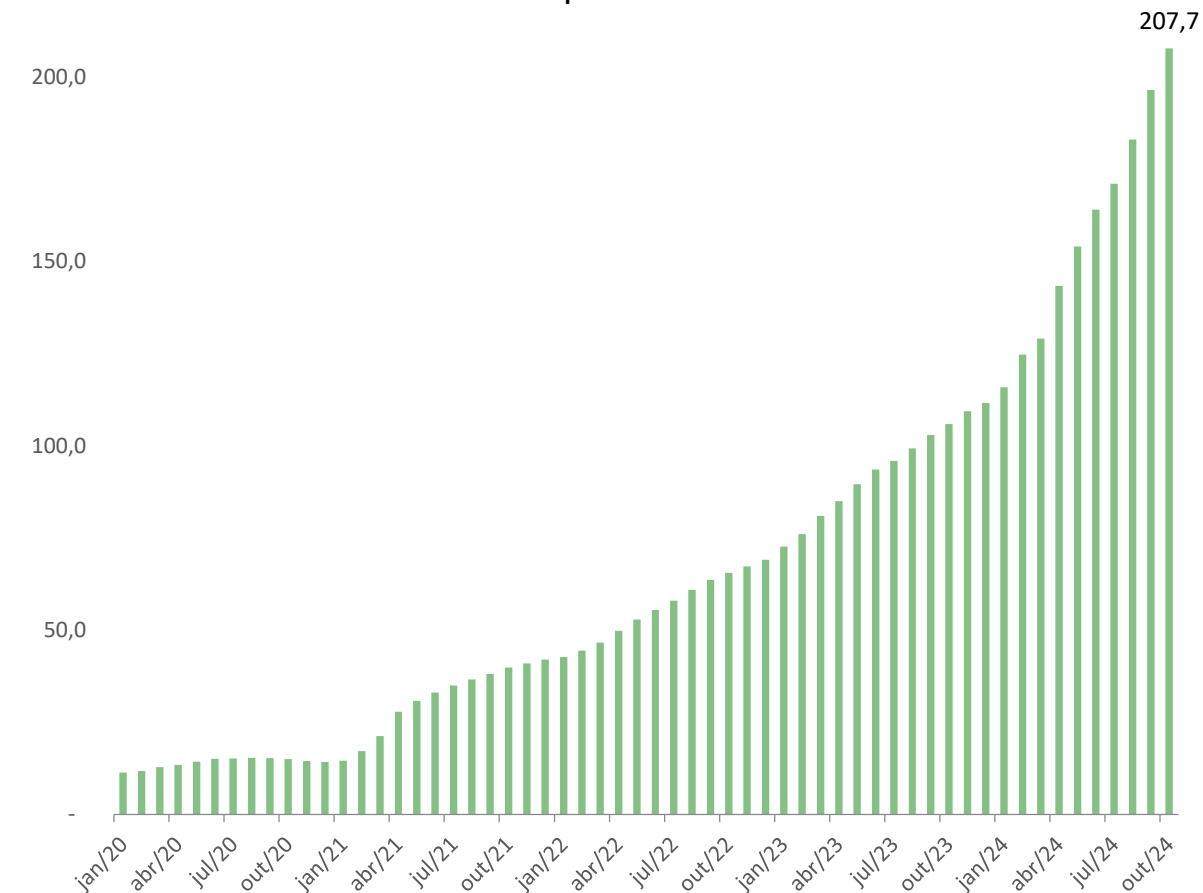


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de outubro de 2024, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 19,1 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 207,7 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 598 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,28% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 16 a 22/10/2024

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	FUNPRESP-EXE	1,28	16,54
2	BCO BANESTES S.A.	1,35	17,51
3	BANCO ITAÚ CONSIGNADO S.A.	1,38	17,92
4	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,42	18,38
5	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,48	19,24
6	BCO ALFA S.A.	1,49	19,47
7	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,51	19,64
8	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,51	19,65
9	BANCO INTER	1,51	19,73
10	FINANC ALFA S.A. CFI	1,52	19,84
11	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,55	20,25

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Dias - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

José Dória Pupo Neto - Diretor de Investimentos - substituto

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Novembro de 2024

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda